

# **PESCA ARTESANAL EM SÃO FRANCISCO DO ITABAPOANA/RJ – OS DESAFIOS E AVANÇOS ENFRENTADOS POR PESCADORES/AS NA GESTÃO PÚBLICA E NO CONTROLE SOCIAL**

Carmem Imaculada de **Brito** UENF carmemibal@gmail.com

Kíssila Silva **Rangel** UENF kissila.pescarte@gmail.com

## **RESUMO**

O presente artigo visa apresentar e discutir o processo de articulação dos Projetos de Educação Ambiental (PEAs) que atuam no município de São Francisco de Itabapoana/RJ (SFI) com a finalidade de fortalecer a organização comunitária de segmentos populacionais vulneráveis e, assim, mitigar os impactos difusos e diretos, por meio de participação qualificada de pescadores/as artesanais, em ações que resultaram no desmembramento da secretaria municipal de agricultura e pesca e a previsão de recursos orçamentários para garantir a viabilização desta última. Situado na área de abrangência da Bacia de Campos, que abrange 17 municípios situados na costa dos estados do Rio de Janeiro e sul do Espírito Santo, o município de SFI, receberá nossa atenção neste estudo tendo em vista ser este um dos destinatários das ações de mitigação ambiental desenvolvidas pelos PEAs Pescarte, Nea-BC, REMA e Observação. Situado na Região Norte Fluminense, é o segundo maior município em extensão territorial do estado com população estimada em 2016 de quarenta e um mil duzentos e noventa e um (41.291) habitantes distribuídos em 5 distritos (Maniva, Barra de Itabapoana, Praça João Pessoa, Barra Seca e Sede). A população, situada em sua maioria na sede, possui o segundo pior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dentre os municípios do estado do Rio de Janeiro (0,639) ficando atrás apenas daquele verificado na localidade de Varre-Sai. Como referenciais culturais encontramos lá o Jongo praticado nos dois quilombos: o da Barrinha (reúne 70 famílias sendo um dos poucos situados à beira-mar e também por estar localizado ao lado de um cemitério de pretos novos onde eram sepultados os corpos de negros recém-chegados da África que não resistiam à travessia do Atlântico) e o de Deserto Feliz (localizado na zona rural, reúne 35 famílias no distrito Praça João Pessoa). Outra comunidade tradicional que se destaca por desempenhar uma das principais atividades econômicas desenvolvidas no município é aquela composta por pescadores artesanais, atividade essa que vem sofrendo com a falta de investimentos públicos e criação de políticas públicas direcionadas a classe. Segundos dados coletados na Colônia de Pescadores Z1, o número de pescadores registrados chega a mais ou menos 1500 aí se incluindo os marítimos e de águas de interiores. Já no censo aplicado pelo PEA Pescarte em 2015, foram identificados 1020 pescadores, sendo que mais da metade praticava a atividade, mas não apresentavam registro na instituição de classe. Em outro levantamento realizado pelo Projeto de Monitoramento da Pesca do Porto do Açú junto aos pescadores das comunidades de Gargaú, Barra do Itabapoana e Guaxindiba, que forneceram voluntariamente dados relativos às atividades de captura desenvolvidas no mar, trouxe informações relevantes sobre a produção pesqueira no município, a frota ativa e o tipo de pescado capturado. No presente artigo sistematiza-se e discute-se as demandas por garantia das condições de vida e trabalho baseadas na pesca artesanal, procura-se caracterizar socio ambientalmente o município, analisar os principais macro impactos que afetam negativamente os segmentos populacionais vinculados a pesca artesanal, a mariscagem e a filetagem e ainda descrever o histórico da atuação de lideranças representativas destes setores junto a gestão municipal. Como resultados da pesquisa

apresentamos as conquistas do segmento que obtiveram a divisão da secretaria de agricultura em Agricultura e Pesca em duas e apresentamos os impasses vivenciados na definição e ocupação dos postos-chaves na Secretaria de Pesca recentemente criada como resposta a mobilização e pressão das comunidades tradicionais do município. A metodologia utilizada parte da observação participante realizada pelas autoras que atuam na localidade desde 2014 na coordenação pedagógica e de equipe técnica do PEA Pescarte, em entrevistas semiestruturadas e revisão bibliográfica referenciada no debate sobre participação (Arnstein:2002; Bordenave: 1983 e Touraine:2006), educação ambiental crítica (Layrargues: 2002; Quintas: 2005; e Magalhaes: 2013) e educação popular (Freire: 1967, 1987) dentre outras.

**PALAVRAS CHAVES: PESCA ARTESANAL, PARTICIPAÇÃO, CONTROLE SOCIAL E GESTÃO PÚBLICA**